

CONTROLE QUÍMICO DO OÍDIO DO MELÃO I - ANO 1976<sup>1/</sup>.

José P. Araújo<sup>2/</sup>, Conradi A. Campacci<sup>3/</sup>, Luiz J.G. Wanderley<sup>4/</sup>, Maria Aparecida A. Cavalcante<sup>5/</sup> e Mohammad M. Choudhury<sup>6/</sup>.

O melão (Cucumis melo L.) é uma cultura que sofre o ataque de inúmeras doenças e pragas, desde a sementeira, até a colheita. O aparecimento, disseminação e prejuízos ocasionados pelas doenças variam de acordo com as condições do meio ambiente (temperatura e umidade), época de plantio, adubação, variedades e tratamentos culturais. Entre as principais doenças que atacam o melão no Sub-Médio São Francisco destaca-se o oídio. O controle dessa doença vem sendo feito com fungicidas a base de enxofre, binapacril e dinocap. Com a finalidade de verificar a eficiência de novos fungicidas, foi instalado um ensaio competitivo no Campo Experimental de Bebedouro, com o cultivar Valenciano Amarelo. O plantio foi feito em agosto de 1976.

O delineamento utilizado foi blocos ao acaso com 12 tratamentos e 5 repetições em parcelas de 8 por 9 m. O espaçamento entre linhas foi de 2 m e entre plantas de 1,5 m. A área útil para efeito de avaliação foi de 4 m por 9 m.

Os fungicidas, princípios ativos e dosagens utilizados foram os seguintes: (1) Cosan (30% de Enxofre) à 0,2%, (2) Thiovit (80% de Enxo

---

1/ Contribuição do Convênio EMBRAPA/CODEVASF

2/ Eng.º Agr.º, Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA

3/ Eng.º Agr.º, Pesquisador do Instituto Biológico de São Paulo

4/ Eng.º Agr.º, M.S., Pesquisador do IPA/SAG-Fe.

5/ Eng.º Agr.º, Pesquisadora da CODEVASF

6/ Fitopatologista, Ph.D, Pesquisador do CPATSA/EMBRAPA.

fre) à 0,2%, (3) Milgo E (25% de Ethirimol) à 0,25%, (4) Nimrod (20% de Dipirimata) à 0,1%, (5) Benlate (50% de Benomil) à 0,07%, (6) Orthophaltan (50% de Falpet) à 0,25%, Cerconil (50% de Chlorothalonil + 20% de Tiofanato Metálico) à 0,2%, (8) Dacobre (30% de Cobre Metálico + 25% de Chlorothalonil) à 0,2%, (9) Derosal (60% de Carbendazin) à 0,1%, (10) Afugan (30% de Pyrazophos) + Derosal (60% de Carbendazin) à (0,07% + 0,06%), (11) SaproI (20% de Triforine) à 0,125, (12) Testemunha.

Foram feitas 8 pulverizações em intervalos de 7 dias, tendo sido iniciado aos 20 dias após o plantio.

A avaliação da doença foi feita aos 52 e 76 dias, através de notas de zero a quatro, sendo zero a ausência de sintomas e 4 manifestação máxima.

Pelos resultados contidos na Tabela 1, pode-se concluir que:

a) Na 1.<sup>a</sup> avaliação todos os fungicidas proporcionaram menor incidência de oídio do que a testemunha, enquanto na 2.<sup>a</sup> avaliação os fungicidas Cosan, Benlate, Orthophaltan, Cerconil, Dacobre e Derosal 60 PM se comportaram semelhante à testemunha.

b) Quanto ao Nº de frutos não houve diferença significativa entre as testemunhas.

c) No que diz respeito à produção, somente o fungicida SaproI foi superior à testemunha, porém não deferindo estatisticamente dos demais fungicidas.

d) Quanto a infecção, os fungicidas Milgo E (0,025%), Nimrod (0,1%), a mistura Afugan + Derosal 60 PM (0,07% + 0,06%) e o SaproI (0,125%) apresetaram os melhores resultados.

Os resultados apresentados na Tabela 2, demonstraram que a produção está inversamente correlacionada com a incidência de oídio e diretamente ao número de frutos.

Tabela 1 - Média das notas atribuídas ao ataque de oídio na primeira e segunda avaliação, média do número de frutos por parcela (dados transformados em  $\sqrt{x}$ ) e produção média (t/ha).

Tratamentos	Média da 1. <sup>a</sup> avaliação (52 dias) $\sqrt{x + 0,5}$	Média da 2. <sup>a</sup> avaliação (76 dias) $\sqrt{x + 0,5}$	Média Nº de frutos por parcela $\sqrt{x}$	Produção média (t/ha)
01	1,41 c	1,81 bc	7,4 a	13,76 ab
02	1,13 b	1,66 b	7,4 a	13,12 ab
03	0,71 a	0,71 a	7,6 a	13,93 ab
04	0,71 a	0,94 a	7,4 a	13,67 ab
05	1,04 b	1,83 bc	7,0 a	10,07 ab
06	1,29 bc	1,91 bc	7,3 a	12,71 ab
07	1,25 bc	1,86 bc	7,3 a	11,52 ab
08	1,37 bc	1,90 bc	6,4 a	8,98 ab
09	1,13 b	1,96 bc	6,5 a	10,09 ab
10	0,71 a	0,71 a	7,1 a	13,90 ab
11	0,71 a	0,71 a	7,7 a	15,46 a
12	1,75 d	2,12 c	6,4 a	8,13 b
C.V. (%)	10	9,7	10,2	26,6

\* Médias numa mesma coluna seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si ao nível de 5% pelo Teste de Tukey.

Tabela 2 - Correlação entre produção, incidência de oídio na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> avaliação e Nº de frutos por parcela

Parâmetros	Correlação
Oídio 1. <sup>a</sup> avaliação	- 0,71**
Oídio 2. <sup>a</sup> avaliação	- 0,77**
Nº de frutos	- 0,91**

\*\* Significativo ao nível de 1%.